



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

ATA DA 135ª REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA (RGC)
PERÍODO: 06/09 a 08/09 de 2018 – São Paulo

Seções Locais Credenciadas: Belo Horizonte, Presidente Prudente, Fortaleza, Aracaju, João Pessoa, Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Alfenas, Juiz de Fora, Caicó, ABC, Porto Alegre, Três Lagoas.

Seções que Enviaram Justificativa de Ausência: Cuiabá e Vitória.

Lista de presença: Maria Rita de Castro Lopes (AGB São Paulo), Silvia Cristina Gil (AGB São Paulo), Rebeca Lucena (AGB Caicó), Lorena Izá Pereira (AGB Presidente Prudente), José Gilberto de Souza (AGB São Paulo), Wendel Camargo (AGB ABC), Talita Herechuk (AGB Porto Alegre), Roberto Marques (AGB Rio de Janeiro), Andressa Lacerda (AGB Rio de Janeiro), Rachel Maia (AGB João Pessoa), Diego Monteiro (AGB João Pessoa), Thell Rodrigues (AGB BH), Graciana de Souza (AGB São Paulo), Leônidas Marques (AGB Aracaju), Márcio dos Reis Santos (AGB Aracajú), Jássica Danielle Ferreira (AGB Alfenas), Gabriel Bragança (AGB BH), Akene Shionara da Silva (AGB João Pessoa/DEN), André Tinoco de Vasconcelos (AGB Niterói), Rachel Fecundo Vasconcelos (AGB Fortaleza), Silvia Lopes Raimundo (AGB São Paulo), Caio Tedeschi (AGB São Paulo/Secretário administrativo da AGB), Pedro Luiz Damião (AGB São Paulo), Albert Milles de Souza (AGB Juiz de Fora), Maria Clara Salim Cerqueira (AGB Juiz de Fora), Victória Batista da Silva (AGB Presidente Prudente), Vanessa Paloma Alves Rodrigues (AGB Aracaju), Amanda Baratelli (AGB Três Lagoas), Jéssica Oliveira Ferreira (AGB Três Lagoas), Raisal Maria de Sousa Regalo (AGB João Pessoa), João Alves de Souza Neto (AGB São Paulo), Eduardo Maia (AGB Niterói), José Carlos Dantas (AGB João Pessoa),

Data: 29/06

1. Abertura

A 135ª teve início com um minuto de silêncio em respeito à morte da cultura materializada no ocorrido na destruição do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Após, foi lida a nota de pesar elaborada pela SL Rio de Janeiro sobre este acontecimento. Uma apresentação coletiva dos presentes. A mesa iniciou os trabalhos retomando alguns acontecimentos da plenária final do último Encontro Nacional dos Geógrafos, sobretudo, a não eleição de uma Diretoria Executiva Nacional, fato este que resultou na formação de uma comissão responsável em organizar a presente Reunião de Gestão Coletiva. **Aprovação da Ata da 134ª RGC (João Pessoa – Durante o ENG)** – Não houve observações sobre a Ata. **Encaminhamento:** A Ata da 134ª RGC foi aprovada sem destaques.

2. Informes das Seções Locais

SL Alfenas (Jéssica) – Passando por um momento de estruturação da local. Até então a SL possuía um caráter de clube, não existia um trabalho de aproximação com a comunidade geográfica, os principais períodos de associação ocorriam somente próximo a algum evento. Esse quadro passou a mudar com uma reestruturação, é necessário a reflexão crítica através de uma análise dos acontecimentos político e locais em curso, como por exemplo, tentar compreender os motivos que levam a evasão do curso de geografia ser em torno de 70%. **SL Porto Alegre (Talita)** – A SL Porto Alegre também passa por uma reestruturação. Em setembro de 2017 ocorreu o processo eleitoral, com composição de chapa e esta em assembleia foi aclamada tornando-se a diretoria eleita. A diretoria se compõe por pessoas sem muita experiência na AGB, estudantes e professores de educação básica de Porto Alegre. Entendemos a AGB como espaço riquíssimo de atuação e os assuntos que estamos tocando foram sobre a reforma ensino médio, ensino de geografia e. Nesse meio tempo também estamos passando por uma reestruturação financeira e troca da sede da SL. **SL Aracaju (Vanessa e Leônidas)** – A SL Aracaju atuou na organização de atos em Piranhas e Delmiro Gouveia. Atividades de



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2016/2018

formação com professores da rede básica em Piranhas e em Delmiro atividade com centros acadêmicos e com o sindicato dos professores. Apoio ao movimento de greve de fome em prol da libertação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. **SL ABC (Felipe)** – Momento de criação da local, documentação em processo de elaboração. Não foi realizado nenhuma assembleia pós ENG. Além dessa especificidade de ser uma seção nova existe a condição singular do ABC. Manutenção do centro universitário, é público, mas é pago. Existem apenas poucos cursos públicos na RMSP de formação de professores de geografia. Número de egressos é grande. Existem três frentes: 1 - Busca por uma sede. 2 – Aproximação com professores da APEOESP do ABC na tentativa de compor um conjunto de atividades maior. 3 - Periodicidade das reuniões, com duas tarefas importantes: a conclusão do documentário iniciado e a participação da SL nas reuniões de discussão e elaboração do polo logístico a ser construído em Paranapiacaba. Assim a SL ABC tem o objetivo de firmar posição no ABC paulista como instituição aberta ao diálogo com professores e movimentos sociais e se colocar de modo combativo contra os agentes privados de produção do espaço. **Fortaleza (Rachel)** – A SL está em processo eleitoral. Durante o último ENG a participação dos associados da local Fortaleza foi expressiva. A SL cumpriu o papel de mobilizar e associar geógrafos de outros estados nordestinos que não possuem locais. Desde o ENG foram criados grupos virtuais, criação de um contato mais direto. Não possui sede própria e a diretoria terminou o mandato com 3 pessoas. A intenção da chapa, se eleita é dar continuidade das ações. Após o ENG articulação existe a proposta de compor o Encontro de Geografia Agrária e a tentativa de aproximação com movimentos sociais, pois a atuação ficou muito na articulação junto à universidade. Tentativa de retomada dos GTs para discutir educação. Uma das professoras associadas está encabeçando essa discussão. A eleição da SL ocorrerá no final de setembro. Estão à disposição em conselhos. Tentativa de atuação junto do CREA. Com a proposta de barra o projeto Fortaleza 2020. Esta seria uma obra megalomaniaca a ser desenvolvida na orla de Fortaleza através de parceria público privada, assim, se contrapor ao capital como ordenador do espaço. Proximidade com a SL Belo Horizonte. Participação regular em RGCs. **SL Prudente (Lorena)** – A SL Prudente encontra-se em processo eleitoral. Foi criado um grupo de trabalho em março para reativar a AGB. Regularização da local após essa chapa, atividade pós ENG, organização do encontro. Como pegar o feedback das locais que participaram do ENG e seu pós ENG. Articulação da chapa de maneira horizontal, inclusive aglutinando estudantes de graduação. Mesma quantidade de homens e mulheres na chapa, graduação, pós-graduação e professores de rede. Chapa única no processo eleitoral, pois foi articulada pelos professores. Na SL a atuação da militância se dá ligada a projeto de grupo de pesquisas específicas, muito colada à pesquisa de algumas pessoas. Retomada do Caderno Prudentino, publicação do primeiro número de 2017 em agosto de 2018. Ainda não foi realizado atividades do dia do geógrafo. **SL João Pessoa (Akene)** – Relato vem muito ainda impactado pelo ENG. Tiveram poucos problemas pós encontro. Avaliam como muito êxito a organização e atividades realizadas durante o encontro. **SL João Pessoa (Raissa)** O ENG trouxe fortalecimento para a local, esse foi um dos objetivos do encontro, além disso, promoveu a articulação maior entre o departamento de geografia, estudantes e a SL. **SL João Pessoa (José)** Como exemplo dessa aproximação temos os exemplos de Raissa, Rachel e Diego, lembrando que estes irão compor a chapa para as próximas eleições da diretoria da SL. **SL São Paulo (João)** – As atividades organizadas pela local serão colocadas no site. Estão em processo de transição para nova diretoria, a eleição da SL ocorrerá na segunda semana de setembro. Foi ressaltada a importância da retomada dos trabalhos do Grupo de trabalho de Ensino da SL. O delegado deixou clara a preocupação com a



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

ausência de uma nova DEN. **SL Caicó (Rebeca)** – SL criada na plenária final do último ENG, com apoio de SL Fortaleza e SL João Pessoa. Em Caicó a realidade é diferente, os cursos universitários de geografia são bem reconhecidos no município e região. Ser professor de geografia é bem visto. Temos contato direto com os gestores e estamos nos debates de gestão de recursos hídricos, e somos convidados a participar de atividades educativas municipais. Além disso, compomos com movimentos sociais e assentamentos. Somos novos estamos aqui para aprender com as práticas de outras locais. O perfil dos nossos diretores são professores universitários da UFRN e estudantes de graduação e pós. O interessante da geografia da UFRN é que não existe a distinção entre humana e física, assim ela tem por característica ser integrada. Vamos contribuir, fortalecer e aprender. Nosso objetivo quando nós lançamos como SL é fortalecer a geografia na região. **SL Juiz de Fora (Maria Clara)** – Realizamos uma atividade de avaliação do ENG. Concluímos que o encontro teve saldo positivo, pois vimos uma mobilização das locais na construção previa e durante o evento. A participação dos associados da SL Juiz de Fora foi elevada, levamos um ônibus com mais de 40 pessoas até João Pessoa, e na assembleia final estávamos em 17 associados. No pós ENG, quando organizamos a atividade avaliativa a participação continuou elevada. **SL Juiz de Fora (Albert)**. A Reunião pós ENG serviu como uma das atividades de rearticulação da local, pois permitiu a aproximação de integrantes e de novos integrantes. Também estamos repensando o Grupo de Trabalho de Ensino que estamos tocando, temos a intenção de começar a fazer um trabalho aberto sobre as reformas educacionais. Definimos que o Gt ocorrerá fora da universidade nova reunião e que se torne um espaço de diálogo e estudos críticos sobre a BNCC e reforma do ensino médio. A próxima reunião do Gt será no espaço do sindicato dos professores no dia 18 de setembro. **SL Niterói (Tinoco)** – Realizamos uma atividade de balanço do ENG e no geral avaliamos o encontro de maneira positiva. Estamos passando por um processo de sucessão da gestão. Assim, avaliamos como a gestão atuou nesses dois anos. Também foi avaliada a atuação dos dois gts que estão em funcionamento na local: No Gt de ensino continuamos com a discussão da Base do Ensino Médio, e atuamos nas escolas em Itaboraí. Já através do Gt de agraria, elaboramos uma nota contra a “pl do veneno” (projeto de lei 6299/02). **SL Rio de Janeiro (Andressa)** – Organizamos uma avaliação do Eng e organizamos as atividades do próximo semestre. Conseguimos realizar a atividade do dia do geografo, foi uma homenagem ao Silvio Tendler, muitos professores compareceram. Dia 2 de agosto fizemos um ato: “Dia D da BNCC”, ato nas ruas junto com sindicatos. Estamos criando um novo gt, de “Ambientes”, elaborado como tentativa de entendimento e enfrentamento das situações ambientais que estamos enfrentando. Além disso temos a proposta de organizar uma mesa “Geografias Feministas”, influenciado pelos acontecimentos no ENG, assim, dar continuidade ao debate. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** – A local se articulou com professores de geografia da Faculdade de Educação da UFMG como uma tentativa de garantir professores na concepção e organização do Fala Professor, estes irão até as escolas se aproximarão de professores da rede básica e colherão relatos de suas experiências docentes, além de temas de conjuntura e de condições de trabalho. Estamos em contato com a luta popular e os companheiros da SL Belo Horizonte não presentes estão em atividade com eles.

Inversão dos pontos de pauta

Após o relato das SIs, a **Comissão Organizadora da RGC (Pedro- SL São Paulo)** consultou o plenário sobre a possibilidade de inversão dos pontos de pauta. Assim, com o objetivo de garantir maior participação e contribuição das locais, ainda não presentes, nas



discussões relacionados ao Fala Professor, a mesa condutora da RGC consultou os delegados das SIs sobre a possibilidade de inversão. O Plenário concordou com a sugestão. SL Aracaju (Vanessa) – Analisando os pontos constitutivos da pauta da RGC, presentes em sua convocatória, Vanessa argumenta que deve ser garantido o caráter formativo e político da RGC, nesse sentido solicitou que as RGCs passem a ter em suas convocatórias um ponto específico para análise de conjuntura. **Encaminhamento:** Que o ponto de pauta de conjuntura local/nacional retorne a ser um ponto específico na RGC e que conste em sua convocatória. Que este tenha um caráter formativo e político, que tenha como objetivo a reflexão sobre as locais /nacional **APROVADO.** Um encaminhamento decorrente deste apresentado anteriormente é o conteúdo que deverá ser debatido dentro daquele ponto de pauta. **Encaminhamento:** Que o ponto de pauta conjuntura local/nacional tenha como primeiro tema métodos de atuação e concepções políticas de construção coletiva e horizontais. **APROVADO.**

3. Publicações

Formato da publicação da Revista Terra Livre:

O ponto de pauta sobre publicações iniciou com a **Comissão Organizadora da RGC (Pedro- SL São Paulo)** esclarecendo que já há algumas RGCs locais apresentam a demanda de se debater sobre a modificação do formato da Revista Terra Livre. Esta passaria de publicação impressa à online. Os dois principais argumentos para tal modificação ocorrer é que a publicação impressa é cara e que o dinheiro anteriormente investido na publicação poderia ser utilizada de outra maneira, o outro argumento é que uma publicação online permitiria uma maior circulação e acesso dos artigos nela publicados. Após a breve fala foi aberto o ponto para ser debatido pelas locais. **SL João Pessoa (Akene)** – Que a Terra livre deve mudar para publicação online, no entanto, nacional deve criar mecanismos que viabilize a Impressão por demanda, mas nacional não se responsabilizaria por tais impressões. **Proposta:** Publicação online com criação de mecanismo que permita a impressão por demanda por conta dos interessados. **SL Aracaju (Marcio)** – Inicialmente se preocupou em modificar a publicação para o formato online, pois achou que isso poderia rebaixar a nota Qualis da Terra Livre, no entanto, após esclarecimentos certificou-se que não teria impacto algum. Dessa maneira, propõem que as publicações da AGB Nacional devem ser online. **Proposta:** Que a Revista Terra Livre seja publicada no formato online. **SL Juiz de Fora (Albert)** – Problematisa a publicação somente no formato online e argumenta que é interessante criar mecanismos para a AGB Nacional realizar a publicação impressa por demanda. **Proposta:** Publicação da Revista Terra Livre por demanda e impressa a cargo da AGB Nacional. **SL São Paulo (João)** – Argumenta que a publicação online garante a diminuição dos custos e garante a ampliação do acesso. Apresenta o exemplo ocorrido com o Boletim Paulista de Geografia que a partir de sua publicação online permitiu a ampliação do acesso aos artigos. Esclarece ainda que a nota CAPES dos BPG caiu por duas razões: Primeiro por conta da interrupção da regularidade da publicação e segundo é que o site da nacional está fora do ar. Assim, ressalta a importância da profissionalização da manutenção do site do SEER. **Proposta:** Publicação online da Revista Terra Livre com impressão por demanda a partir das locais. **SL Porto Alegre (Talita)** – **Proposta:** Impressão da Revista Terra Livre com tiragem mínima sob responsabilidade da AGB Nacional e posterior envio para as locais. **SL Presidente Prudente (Lorena)** – Argumenta que a publicação online não implica na avaliação do Qualis da CAPES. Indica que o coletivo de publicação, além de se preocupar com A Terra Livre, deve focar o esforço coletivo em outras áreas ligadas a publicação. **Proposta:** Publicação da revista Terra Livre em formato online. **SL Três lagoas (Amanda)**



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

– **Proposta:** Publicação da Revista Terra livre no formato online. APROVADA. **SL Presidente Prudente (Victoria)** – Ressalta a importância da criação de uma comissão que articule os coletivos de publicação das locais que possuem revistas ativas e que estes encaminhem propostas de reformulação para a Revista Terra Livre. **SL Presidente Prudente (Lorena)** – Nesse sentido, apresenta a seguinte **Proposta:** Criação de um fórum de discussões entre as locais que realizem publicações. Ponto a constar na convocatória da próxima RGC a ser debatida no ponto publicações. **NÃO APROVADA.** A proposta não foi aprovada, pois o entendimento que o plenário teve foi que o coletivo de publicações da DEN a ser eleita, teria a responsabilidade e autonomia em organizar a articulação entre as locais com publicações ativas, assim, não seria necessário a RGC deliberar sobre este ponto. **Comissão Organizadora da RGC (Pedro- SL São Paulo)** – Argumenta que diante das propostas apresentadas por algumas locais onde deveria ser criado um mecanismo no site da Revista Terra Livre que permitisse a publicação impressa da revista por demanda a ser realizada por editora indicada pela AGB, existe a necessidade de aprofundar tal debate. **Proposta:** Que o coletivo de publicações da AGB Nacional realize um estudo sobre a viabilidade da criação de mecanismo no site da Revista Terra Livre que permitisse a publicação impressa da revista por demanda a ser realizada por editora indicada pela AGB. Essa discussão deverá constar como ponto a ser debatido no ponto de pauta publicações e deverá constar na convocatória da Próxima RGC. **APROVADA**

4. Comunicações

Realização de RGCs online

O ponto de pauta sobre a possibilidade da realização das RGCs online, com direito a voz e voto dos delegados das locais é aberto com a **Comissão Organizadora da RGC (Pedro – SL São Paulo)** esclarecendo que tal demanda surgiu na plenária final do último ENG. O argumento apresentado é que tal medida ampliaria a participação das SLs que não tem condições financeiras de participar fisicamente das RGCs. **SL Juiz de Fora (Albert)** – O ponto foi debatido na local e deveria ser discutido nacionalmente. Ficamos temerosos com essa proposta, pois o estar presente fisicamente nas RGCs é importante na construção nacional da entidade. Já tivemos essa experiência no movimento de área de estudantes de geografia e enfrentamos muitas dificuldades. Existe o articular-se presencialmente como um fazer político. Nesse sentido apresenta a seguinte **Proposta:** manter a reunião presencial e viabilizar estratégias de ampliação da participação de um número maior de locais. **APROVADA. A Comissão Organizadora da RGC (Pedro – SL São Paulo)** lembra que já existem mecanismos de ampliação da participação das SL nas RGCs, como auxílio financeiro, e-mail da nacional, e interseções. **SL Aracaju (Vanessa)** – Existe a dificuldade ou ausência estrutural das redes, seja nas universidades ou nas casas. Já tivemos experiências nos conselhos de estudantes de geografia e isso era dificultoso. É inviável essa proposta ser aprovada, ela tornaria desigual o acesso. Além disso, existe um complicador de como sistematizar isso de forma qualitativa. No entanto, vale refletirmos sobre a organização de reuniões online caso estas não tenham caráter deliberativo, como nos fóruns de articulações e nas atividades encaminhativas. **SL Porto Alegre (Talita)** – Qual seria a qualidade das reuniões online? O debate e as discussões seriam empobrecidas. Assim, RGCs online são inviáveis, pois esvaziaria politicamente a entidade. **SL Juiz de Fora (Albert)** – Existe um déficit estrutural das redes. Realizar reuniões dependentes dessas condições comprometeria a AGB. Se isso for aprovado a AGB Nacional teria que garantir um suporte online para a realização das reuniões e sabemos que isso dificilmente ocorrerá. **SL Três Lagoas (Amanda)** – Não faz sentido



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2016/2018

essa proposta. Reuniões online ocasionariam dificuldade de interpretação das discussões e pautas. A RGC perderia o sentido. **SL João Pessoa (Raisa)** – RGCs online seriam complicadas, dificultaria o entendimento de toda discussão. Chegaria um momento que se esvaziaria. Seria interessante se gravássemos e transmitíssemos ao vivo de toda reunião, assim, qualquer interessado a acompanharia. Vale lembrar que algumas locais enviam para a Nacional a solicitação de custeio das passagens de seus delegados para participarem das RGCs, então a á existe esse mecanismo de ampliar a participação das locais. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** – Reforçar que as contribuições à realização da RGC podem ser feitas por e-mail da Nacional e via interseções. **SL ABC (Felipe)** – Essa questão técnica de internet é de difícil superação, já tentamos no ABC fazer reuniões online e isso não deu certo. **SL Alfenas (Jessica)** – Em alfenas temos um problema técnico, os computadores são péssimos. **SL João Pessoa (Akene)** – Não podemos ter medo dessas tecnologias, temos que nos aproximar e utiliza-las. Elas permitem repensarmos o formato da RGC, e inclusive o formato da própria AGB, pois nacionalmente a entidade é construída pelas RGCs. Muitas coisas precisam esperar a RGC para serem encaminhadas e de certo modo essa forma de organização enrijece a dinâmica que a entidade possui em dar respostas à comunidade geográfica e sociedade no geral. Entender uma construção coletiva que passa pela estrutura da RGC, mas existem debates que podem ocorrer extra RGCs. Pensar maneiras de realização de reuniões e demais atividades que não se torne a participação e organização tão onerosa. **SL João Pessoa (José)** – Uma maneira de garantir maior participação das locais nas RGCs é deliberarmos previamente o calendário destas reuniões durante toda gestão da DEN. Essa medida permite as locais se organizarem e preverem gastos.

Site da AGB Nacional

O ponto se inicia com a mesa solicitando o esclarecimento da Akene, membro do coletivo de comunicação da antiga DEN (gestão 2016-2018) e atual delegada da SL João Pessoa sobre a atual situação do desenvolvimento do site da AGB Nacional. **SL João Pessoa (Akene)** – A utilização do site é uma construção nacional, logo é responsabilidade das locais fomentar seu conteúdo, no entanto, essa prática não ocorre o que dificulta a elaboração de novos conteúdos. Assim é necessário que as locais enviem para o coletivo de Comunicação da Nacional esses conteúdos, ex: convites de atividades, relato de atividades, artigos, textos, moções de apoio e repúdio, etc. É importantíssimo a AGB começar a se fazer presente no território da internet, pois este é mais uma dimensão da realidade, é um espaço de disputa, um espaço de se fazer política, por isso temos que nos colocar e estar presente. Já no que diz respeito aspectos técnicos da manutenção do site a última gestão contratou o serviço de um técnico de TI, o Sheldon, este fez toda renovação e reelaboração do layout do site e junto com o **Flecha (SL São Paulo)** está trabalhando na migração do conteúdo do site antigo para esse novo. **SL Três Lagoas (Amanda)** – É necessário não apenas migrar o conteúdo para o site novo e sim tomar o cuidado de atualizar as informações presentes, pois consta no site que a SL Três Lagoas está inativa, fato este que sabemos que não é verdade, pois temos diretoria e estamos na construção da Nacional. **SL São Paulo (Flecha)** – Eu não sei se vocês notaram na quinta-feira o site da Nacional saiu do ar. Já entrei em contato com a empresa do servidor e com o Sheldon. O servidor ainda contém os arquivos maliciosos que ficaram danificando o funcionamento do site e dos e-mails cadastrados, por isso ele foi retirado do ar para não ser utilizado para realizar novas invasões. O estrago ainda continua da última invasão dos hackers. Existe duas possibilidades de soluções: 1 – atualizar a plataforma SEER e salvar as publicações para um novo SEER, 2 - analisar os códigos fontes um por



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

um e migrar para o novo site somente os não infectados. Existem backups destes códigos, por isso conseguimos realizar esse procedimento. **Comissão Organizadora da RGC (Pedro- SL São Paulo)** – Tendo em vista que nós aqui reunidos não temos conhecimentos técnicos para avaliarmos quais seriam os melhores procedimentos a serem realizados devemos confiar no trabalho do Sheldon, já que foi contratado para isso e no do Flecha, que há anos vem acompanhando essa questão. Assim tenho a seguinte **Proposta:** Que Sheldon e Flecha tenham autonomia em propor e realizar medidas que coloquem o mais rapidamente no ar o site da Nacional e as publicações vinculadas a ele como a Revista Terra Livre. O coletivo de comunicação da Nacional irá acompanhar tais procedimentos. **APROVADO**

5. AGB ESTADO

O ponto tem início com a mesa abrindo para as locais relatarem a particularidade vivenciada em cada uma delas. **SL João Pessoa (José)** – João Pessoa está em processo de regularização, vai puxar o processo eleitoral e após este regularizar o estatuto. **SL Presidente Prudente (Lorena)** – Tivemos que contratar um advogado para conseguir regularizar o estatuto e a parte cartorial, e estamos aguardando a eleição da nova gestão. **SL Fortaleza (Raquel)** – Nossa local está há 10 anos sem CNPJ, ainda não conseguimos regularizar por não ter sede. Mesmo consultado profissionais, mas todos disseram que o fato de não termos um endereço dificulta o processo de reconhecimento civil. **SL Três Lagoas (Amanda)** – A Nacional possui algum advogado que possa nos auxiliar no processo de regularização do estatuto da local? **SL São Paulo (Caio)** esclarece que a Nacional conta com apoio jurídico e que quando necessário o advogado parceiro auxilia a nacional e atende as demandas das locais. **SL ABC (Felipe)** – estamos em processo de viabilizar o estatuto, a parte cartorial e o CNPJ. Decidimos ter CNPJ por demandas de publicações e não possuímos sede, mas reivindicamos um local junto a Fundação Santo André. A maior dificuldade que estamos encontrando no registro do estatuto é a ausência de orientação jurídica. **SL Alfenas (Jessica)** – A gestão de 2018 questionou a falta de CNPJ da local. Possuímos uma sede, porém a dividimos com a empresa júnior da geografia, após determinação do colegiado. **SL Aracaju (Vanessa)** – Já tivemos uma boa relação com a universidade, porém fomos expulsos da sala que ocupávamos, e desde então estamos sem sede. Nos reunimos nos laboratório e salas de aula da universidade. Não estamos em dia com a renovação no CNPJ e demais exigências cartoriais. **SL Belo Horizonte (Thell)** – Não estamos regularizados perante o Estado. Temos um CNPJ ativo, aberto em 94 até 2005, porém desde então não realizamos transferência no cartório. Não cadastramos novas diretorias. O cartório pediu R\$ 2100,00, mas estamos tentando pagar apenas R\$ 350,00. Precisamos do CNPJ regularizado devido ao Fala. A conta bancária está no nome de uma antiga associada, o CNPJ também está vinculado ao nome dela. Essa conta possui cerca de R\$ 1700,00, utilizaríamos esse valor para arcar com os custos da regularização. Entraremos em contato com ela, já foi criada uma comissão para essa tarefa. **SL Caicó (Rebeca)** – Estamos na tentativa de compreender os tramites e procedimentos que envolvem a regularização da local. Nos falta informações básicas, por exemplo, uma local pode funcionar sem CNPJ? **SL João Pessoa (Akene)** – O que é a associação politicamente organizada e o que é a instituição juridicamente organizada são esferas de organização e reconhecimentos diferentes. A questão do CNPJ parte do que a local quer para si e as suas esferas de atuação. O que seria mais interessante de pensar é a AGB enquanto esfera de atuação política. Cada local ela é autônoma. Mesmo uma local sem CNPJ pode solicitar o da Nacional, isso dependendo da situação, forma de ação e trabalho. **SL Porto**



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

Alegre (Talita) – Entendemos os processos legais perante as instituições do Estado, inclusive tentando compreender e contestando os impedimentos do cartório. **SL Juiz de Fora (Albert)** – A Local possui estatuto, ele é válido perante a nacional, porém não está regularizado junto ao Estado. Essa não regularização é proposital, pois entendemos que nossa atuação política enquanto local não seria impedida. **SL ABC** – Para tentar solucionar os impedimentos bancários que algumas locais enfrentam por não estarem em dia com o Estado, existe o Banco Inter Digital, este não cobra nenhuma taxa e além disso possui mecanismos interessantes, como por exemplo, para a realização de depósitos ele gera um boleto que é enviado direto para o e-mail do cliente. **SL Aracaju (Vanessa)** – A reflexão sobre a relação AGB Estado aqui colocada está se resumindo a questão da regularização junto ao Estado da situação das locais, ou seja, o reconhecimento por parte do Estado da existência das locais. Vejo que anterior a essa discussão vale pensarmos que o fortalecimento político de atuação das locais passa por um estreitamento da relação com a Nacional, com a DEN e com outras instituições que compõem o Estado e a sociedade civil. **SL João Pessoa (Akene)** – **Proposta:** Que a nacional, através da DEN promova mecanismos contínuos de consultoria jurídica junto as locais que apresentarem demandas. **APROVADA. Proposta:** Que a DEN formule um documento com informações jurídicas que subsidie a criação de novas locais e a regularização das já existentes. **APROVADA**

6. Prestação de Contas

O ponto de pauta tem início com **Pedro (SL São Paulo e antigo segundo tesoureiro da DEN 2016-2018)** apresentando sucintamente o quadro financeiro da AGB Nacional pós ENG. Ressalta que após o dia 31 de julho de 2018, quando a gestão da DEN 2016-2018 legalmente se encerrou as duas contas da AGB Nacional ficaram bloqueadas para a realização de qualquer transação financeira. Assim, como medida para não impedir o funcionamento de algumas atividades, como o pagamento do salário do secretário da AGB Nacional, a compra de passagens e eventuais gastos decidiu, junto com o antigo primeiro tesoureiro (Wagner – SL Vitória) transferir 25mil reais para sua conta pessoal e 25 mil reais para a conta da SL São Paulo. Depois de tais considerações iniciais, **Caio (SL São Paulo e secretário da AGB Nacional)** apresentou a planilha de prestação de contas referentes aos meses de junho e julho de 2018. A discussão sobre a prestação de contas apresentada foi aberta. **SL Niterói (Eduardo)** – Participamos do plenário de 98 anos da UFRJ, onde com pesar foi lembrado a catástrofe do museu nacional. Importante discutirmos políticas de investimentos. O formato que se tem hoje é isso, a AGB nacional funciona pelo e através dos encontros nacionais. No momento de Eng tem associação, tem fomento, mas devemos nomear as coisas. Inúmeras locais aparecem, como Goiânia que em RGC passadas fez um relatório de atividades imenso, mostrando associados, mas em inúmeras ocasiões, sem repasse da alíquota à DEN. Desconforto quando a local não apresenta nada, isso é incongruente com a realidade das locais. Devemos começar a avaliar o que as locais estão realizando com os recursos da Nacional. Não contribui, não presta contas, é conta política. Associando sem talonário. Agora quando tem encontro... o encontro está diminuindo, o tempo vai passando e isso vai desanimando. Tem inúmeros encontros que as pessoas participam para compor seu currículo. Repensar as reuniões de gestão coletiva, em certa medida fazer a gestão mesmo. Pautam atividades, datas, nomes, projetos, etc. **SL Juiz de fora (Albert)** – Essa discussão sobre política financeira deve passar pela reflexão sobre concepção de entidade, como ela se autofinancia, como ela se reproduz no dia a dia... **Proposta:** Realização de um Fórum de política financeira que as proposições sejam enviadas via interseções. **RETIRADO. SL Niterói (Eduardo)** –



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

Proposta: Contrário a realização de qualquer fórum com tema específico. **RETIRADO. SL ABC** - É necessário realizarmos uma discussão sobre política financeira da Nacional, dessa maneira tenho a seguinte proposta. **Proposta:** Que no ponto de pauta políticas financeiras das locais e nacional da próxima RGC seja debatido proposições de formas de filiação, captação de recursos, parcerias, transparência, repasse de recursos nacional-local. **APROVADA. Comissão Organizadora da RGC (Pedro- SL São Paulo)** – Na tentativa de construção de um consenso realizo a seguinte proposta. **Proposta:** Criação de uma comissão da AGB Nacional que irá sistematizar as propostas de formulação de políticas financeiras enviadas pelas locais via interseções. Data limite para o envio das contribuições das locais: 30/11. Data de divulgação do caderno junto com a convocatória da 136 RGC. Compõe a comissão: Pedro SL São Paulo, Leônidas SL Aracaju e Caio SL São Paulo. **APROVADA. Proposta:** Envio do documento do último Fórum de Políticas Financeiras junto com a ata dessa RGC. **APROVADA. Caio (SL São Paulo e secretário da AGB Nacional)** inicia a apresentação da prestação de contas do biênio 2016-2018. A planilha é detalhadamente avaliada pela plenária, algumas dúvidas de gastos específicos foram prontamente respondidas pelo Caio. Após tal avaliação tanto a prestação de contas dos meses junho e julho de 2018 e a prestação do biênio 2016 e 2018 foram aprovadas. Planilhas de prestação de contas (balanço junho-julho e biênio 2016-2018). **APROVADAS. Comissão Organizadora da RGC (Pedro- SL São Paulo)** – Coloca para o debate a situação do destino do dinheiro da AGB Nacional que está em sua conta bancária pessoal. Ele apresenta duas propostas e as leva para discussão. Proposta 1 - Que esses recursos continuem na conta do Pedro (SL São Paulo – ex segundo tesoureiro gestão 2016-2018 DEN). **APROVADA. Proposta 2** – Que esse valor seja repassado para a conta da AGB São Paulo. **NÃO APROVADA.**

7. FALA PROFESSOR

O ponto se inicia com a SL BH (sede do Fala Professor) dando informe inicial sobre a situação da organização do evento. **SL BH (Thell e Gabriel)** – Existe um bom número de pessoas tocando o Fala, agora estamos iniciando o contato com a faculdade de educação e com professores de escola básica que sejam de fora da AGB e outros agentes políticos. A SL BH argumenta sobre **duração e data do evento** – Com base no Fala estadual do Rio de Janeiro para indicativo de data da realização do evento. Proposta: segunda quinzena de julho. Para garantir um tempo de férias para os professores. **Proposta** de 17 a 21 de julho de 2019. **Proposta:** Duração de 5 dias de evento. O objetivo para reafirmar a importância do Fala professor na geografia. A programação se baseou no Fala de catalão, com um dia a mais. **Identidade visual** – Será decidido de maneira democrática. As locais enviarão propostas via site da AGB e interseções. A partir da definição do tema já realizaríamos o edital de convocatória das artes. **Proposta:** Organizar votação da arte do Fala Professor via site da AGB. **Infraestrutura** – Indicativo de que o Fala ocorrerá em escolas públicas, porém, existe a dificuldade pois a gestão escolar mudará em algumas escolas. Enfrentando entraves com a secretaria de educação, por ser ano eleitoral já nos indicam a existência de dificuldades. O Fala em universidade ocorrerá como uma alternativa, caso não conseguirmos fechar com nenhuma escola. Na verdade, ainda existe a possibilidade de serem duas escolas, uma seria alojamento, outra seria apenas para o espaço do evento. Existem escolas grandes que comportariam escola e alojamento no mesmo local. Uma das escolas seria a Escola municipal Belo Horizonte, já existe diálogo com a diretoria e está disposta a sediar o evento, priorizando ser alojamento. Outra escola próxima foi procurada a Escola Estadual Carlos Goés, porém, ainda não foi realizado reunião formal com a diretoria. Essa é uma escola que passará por eleição. Vale lembrar



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

o contexto da região onde ambas escolas se localizam, no bairro Pedreira Prado Lopes, primeira favela de BH. Existe uma carência de infraestrutura dessa região, o trânsito de uma escola e outra é de difícil acesso e de uma escola a outra teria que passar pela comunidade. Existe a sede da polícia civil do lado da escola. Entre uma escola e outra existe dificuldade de acesso de transporte público. A particularidade é ficar em área periférica. Se o evento ocorrer nessas escolas existe a intenção de realizar atividades com a comunidade. Outra escola municipal seria o Marconi, nesta já realizamos reunião com a diretoria. Tivemos uma resposta positiva, mas uma nova gestão escolar irá assumir. Dificuldade em saber se aproxima gestão da escola aceitará sediar o evento. A Escola Estadual Vila Lobos é estadual e depende da eleição do governador, estas são duas escolas pequenas. Outra escola levantada é a Escola Estadual Milton Campos, um grande colégio que existe um histórico de luta política grande, foi uma das escolas ocupadas em 2016. É a maior escola pública do estado. A diretora atual achou a ideia interessante. A escola poderia sediar o Fala, mas tem eleição interna e eleição do governo do estado. Podem confirmar apenas em fevereiro de 2019. Existe outras escolas na área central da cidade que também seria uma opção, como a IENG, mas não tivemos um diálogo, o ponto positivo que ela já sediou eventos de grandes portes. **Contrapartidas** – Haverá contrapartida para as escolas? Haverá contrapartidas para a sede da local BH caso esta funcione como secretaria do Fala, uma vez que essa fica em uma ocupação? Iremos fazer uma contrapartida para a casa de estudante? Além disso, a local não tem estrutura para secretariar o evento, não temos nem computadores suficientes. **Financiamento de bolsistas** – Será necessário que existam bolsistas que trabalhem como secretários durante a elaboração e organização do Fala. **Proposta** – Que a AGB Nacional disponibilize três bolsas nos últimos 4 meses para que estas pessoas fiquem na secretaria do evento. **Culturais** – Estamos com a intenção de convidar os barraqueiros que trabalhavam no Mineirão e que após sua reforma deixaram de prestar serviço no estádio. **Caderno de teses** – Temos discutido na local que seria interessante que o Fala professor fosse formatado em teses. Mas de antemão já explicitamos as dificuldades de sua operacionalização. A ideia do caderno de teses já foi utilizado na AGB, o encontro de Vitória da Conquista em 98 foi construído dessa maneira. A intenção é que todas as atividades do evento articulem com as discussões apresentadas pelas reflexões e provocações construídas pelas teses. Seriam mais ou menos como os eixos, mas de forma provocativa. Todos deveriam ler a teses, refletir e ir para o encontro preparados para o debate. Entendemos esse mecanismo como fomento de formação política e não apenas acadêmico que se resume a apresentação de trabalhos. A plenária final tiraria apontamentos políticos diretamente articulados pelas provocações oriundas das teses. Estas seriam construídas pelas locais ou por convidados. As teses seriam elaboradas antes da próxima RGC, lidas e debatidas nas locais. A dificuldade é debater em três meses. Sabendo que é uma lógica diferente. Essa seria uma nova concepção organizativa do encontro devido o contexto político que vivenciamos. Caso essa concepção de construção de encontro seja aprovada temos o indicativo do caderno de teses do encontro de 1998 circular no interseções. **Tema** – Não foi proposto nenhum tema para o evento. Mas foi debatido a ideia que a elaboração do tema surja na plenária final do próprio Fala Professor. Assim, primeiramente ocorreria o evento e na plenária final surgiria o tema do evento. Após as considerações de SL Belo Horizonte, local sede do Fala Professor 2019 foi aberto a fala para as locais presentes na RGC. **SL Aracaju (Vanessa)** – Em nossa local tivemos dificuldade de compreender o funcionamento do Fala, dos mais próximos apenas Alexandrina participou. Ela trouxe experiências desse encontro, buscamos a grande de Catalão. Nos aproximamos de professores para ouvir



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

seus anseios. Já identificamos que existe uma necessidade do debate de caráter pedagógico surgir no encontro. Sentimos falta de mesas e de atividades que visam a formação política do professor. Dificuldade de entender os relatos de experiência, o que é o relato? Cabe aos professores pesquisadores trazerem suas pesquisas. O entendimento seria o relato de experiência da vida do professor, pensamos em reelaborar a ementa na tentativa de contemplar os relatos dos professores pesquisadores para que estes tenham espaço e contribuam com o debate. Para a construção do evento é necessário levantar e resgatar materiais elaborados nos Falas anteriores. Sobre a data do evento, em Aracaju as férias são em junho devido as festas de São João. Já sobre a composição do evento, seria interessante agregar o caráter científico que o Fala permite. Aracaju tem proposta de tema e de grade. **SL ABC** – Não realizamos de maneira aprofunda esse ponto de pauta, mas a SL se coloca à disposição para a construção do Fala Professor. **SL Fortaleza (Rachel)** – Estamos animados em Fortaleza, pois o Fala Professor permite a discussão de temas e assuntos atuais e urgentes, nos posicionarmos firmemente contra os ataques a educação. Ficamos em dúvida com relatos de experiências, em nosso evento realizamos essa atividade, mas foi esvaziado, pois ocorreu um “muro das lamentações”. Além disso, organizamos a exposição de projetos e pesquisas. A data é interessante pois estaremos em períodos de férias. Evento em 5 dias. Sobre o formato, aqui enfrentamos grande debilidade em relação às monitorias, assim, para sanar tal problema temos a ideia de que a organização dos alojamentos seja em forma de brigadas, a responsabilidade não é de um grupo de monitoria, pois é uma construção coletiva. Formação de equipes de brigadas divididas por cores e funcionariam por sistema de rodízios. Formação de novos grupos de articulação em rede. **Proposta:** Que a organização dos alojamentos sejam em forma de brigadas e estas sirvam como processo de formação política. Sobre o caderno de teses, achei complicada essa proposição, pois temos que dialogar com professores que estão distantes da realidade acadêmica. Quem são os professores, com quem queremos dialogar? A intenção é trazer os professores dos novos cursos de licenciatura localizadas no interior e os professores da rede básica de ensino. A construção por caderno de teses impediria a real participação destes na elaboração das propostas com esse formato. **SL Presidente Prudente (Victoria)** – Não foi debatido o ponto Fala Professor, porém, estamos disponíveis para compor na organização. Acho problemático fazer o alojamento e o evento numa mesma escola. Esclarecimento do porquê em escolas públicas? **SL João Pessoa (Akene)** – Fizemos uma discussão mais ampla, conseguimos auxiliar nessa troca de experiência de construção de evento e na organização, numa troca de relatos. Pensamos em compor algumas comissões. A melhor data é a indicada pela local sede, mesma coisa no estabelecimento de qual escola sediará. Não vejo problema em alojamento ser no local do evento. É essencial fazer trabalho de base dentro da escola jogando com as contrapartidas. A SL João Pessoa dá total apoio na organização do Fala, inclusive com o texto que iremos entregar por conta de termos sediado e construído e último ENG. **SL São Paulo (Airton)** – Me disponibilizo a auxiliar no levantamento de documentos e me coloco a disposição para construir o Fala. Devemos enfatizar o posicionamento político no evento, o que a AGB pensa e quer para a educação. Assim, abraçamos algumas comissões. **SL Juiz de Fora (Albert)** – Nos predispomos para as comissões que forem necessárias, não construímos uma proposta de tema, sobre os certificados precisa ser debatido se precisa ter ou não certificado, sendo importante ter para garantir a participação de todos os professores, o certificado é uma comprovação do comparecimento do encontrista no evento. **SL Niterói (Eduardo)** – Conversamos bastante sobre o Fala, debatemos sobre o tema. Partindo do debate que tivemos nas outras RGCs, infraestrutura é com BH, tem a palavra final por entender que



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

possuem o conhecimento. Concordamos em fazer o Fala em uma escola, mas manter a universidade como plano b, concordamos com o evento de 5 dias, pois facilitaria a organização geral. A local apontou que a data seria a segunda quinzena de julho, sendo, portanto, na última semana de julho, 22 a 26 de julho. Sobre a estrutura, com base nos últimos Falas e do Fala Estadual, mantemos a programação com mesas, oficinas e relatos de experiências que abarquem também o professor pesquisador, proposta de mudança: alterar o texto de chamada para os relatos para tornar “um pouco mais acadêmico”, certificado é importante, pois o professor precisa prestar conta para a escola, e os certificados não documentos comprobatórios. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – O gt de educação e ensino debateu e concorda com a data apresentada por BH, segunda quinzena/final de julho, participamos Fala de Catalão e sugerimos fazer em 4 dias no final de semana, pois facilitaria a participação dos professores, por ser férias e recesso. O professor é o protagonista, mesas que não sejam muitas, minicursos e oficinas porque não só uma ou outra, se coloca nessa comissão, conseguiram fazer em JP e deve ser mantida a Ciranda é importante, nas atividades que existem: fazer uma aula pública, em Catalão foi importante, ao invés de um ato político, proposta de fazer uma intervenção: painel de fotos do magistério no Brasil, uma exposição com fotos enviadas por professores locais, para ambientar o Fala. O certificado deve ser entregue, pois precisa de comprovações, é muito importante a ideia do caderno de teses, se coloca também a disposição para contribuir, concorda com a ideia das bolsas para dar conta do trabalho, lembra que o ENPEG vai ser na primeira semana de julho e sugere que a data seja no feriado de outubro sendo 4 dias, pois distanciaria do ENPEG, teria mais tempo de organização, questiona o lugar, gostaria de entender melhor o porquê de ser na escola, na última assembleia no Eng, foi articulado o Gt de ensino e deixar em contato com a organização do Fala. **SL Caicó (Rebeca)** – Não debatemos o Fala, no entanto, ainda iremos realizar esse discussão, e concorda com a ideia do caderno de teses. **SL Belo Horizonte (Thell e Gabriel)** – Realizam uma serie de esclarecimentos: A data veio da enquete feita no Fala do Rio, que foi perguntado aos professores qual a melhor data e a resposta foi o mês de julho, e para as escolas é melhor que seja feita no período de férias por não atrapalhar o funcionamento das escolas, sobre o local do evento ser na escola, o debate foi que a escola é o local de trabalho e levar para dentro da escola seria uma forma de aproximar mais da realidade, sobre os bolsistas seriam necessários para dar conta do trabalho final para auxiliar o trabalho geral. Seguido os esclarecimentos o debate continuou ponto a ponto da convocatória: **Infraestrutura – SL Rio de Janeiro (Roberto)** – Reflexão, se for escola que isso ocorra na escola que já ocorreu esse evento. A burocracia enfrentada tender a ser menor. Não é tão simples a relação entre sediar o evento numa escola pública e valorizar os professores. Não tem relação direta. A universidade tem uma questão política de ser sede a de professor da rede se apropriando da universidade, essa é uma forma de valorização inclusive dos professores. A UFMG tem estrutura para agrupar um evento como este. Tivemos uma péssima experiência em sediar o Fala Estadual em escola pública, cancelaram a escola e tivemos que no último momento realizar na universidade, na escola de aplicação. **SL Niterói (Eduardo)** – Onde os professores preferem o evento? Qual local os professores de escola básica preferem? A escola pública ou a universidade? O movimento da local BH tendeu buscar as escolas. Não vejo muita diferença política entre escola e universidade. Mas se optarmos pela escola, ainda não temos de fato essa escola. Se tivermos qualquer risco de ter a escola sede cancelada temos logo que ir pra UFMG. **SL São Paulo (Rita)** – Faremos o primeiro evento para professores fora da USP este ocorrerá em um sindicato dos professores. Não sei como é em BH, digo como professora em Sp. Aqui o que é muito forte é o conselho de



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

escola. Mesmo se for uma diretora agora, se algo for aprovado no conselho teoricamente isso deverá ocorrer. **SL São Paulo (Graça)** – Diretor odeia professor. Existe um a organização interna da escola e temos que ter essa dimensão. Sobre a valorização do professor de ser na escola ou na universidade. Para nós que estamos na escola pública essas discussões não chegam, E as vezes no seu dia a dia de professor o evento não dialoga. Como a AGB vai receber esses professores. O mais importante é central na valorização do professor é como a AGB irá acolhe-lo. Como receber um professor afastado da AGB. **SL Alfenas (Jéssica)** – Pensar o Fala como valorizar a pratica desse professor, que também é gestor que atua ano cargo de supervisão. Pensar atividades de momentos de luta e de práticas de professor. Como fazer um Fala cujo professor seja protagonista. Valorizar a prática e a luta no cotidiano e não apenas que se torne muro lamentações. Professores da rede e universitário junto nessa troca. Fazer na escola não necessariamente valorizando a escola ou o professor. Na universidade tem agilidade numa série de questões. **SL Fortaleza (Raquel)** – Uma escola no ENG já foi difícil organizar um alojamento na escola. Dentro da UFMG seria mais facilitado, temos que pensar no financeiro mesmo. Temos que levar em consideração a logística e a infraestrutura mesmo. Indicamos que seja na UFMG. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** – UFMG não admite fazer alojamento. Sobre deliberar se será em escola ou em universidade, já foi tirado que o Fala seria em Escola!!!! No momento não podemos deliberar a escolha da sede, pois não temos confirmação das escolas levantadas e a UFMG não foi avisada que temos a intensão de tê-la como plano b. **Encaminhamento:** UFMG ficaria como uma opção de sediar o evento. **SL João Pessoa (Akene)** – Construção de um contato dentro da escola ao longo de quase dois anos. Olhar e focar em quais serão as escolas. Se já existe uma definição é focar a atenção nestas e a UFMG como segunda opção. Ampliar o contato na escola, se formar presente dentro da escola. Qual a proposta do Fala Professor? A definição do foco do Fala norteará a construção do evento. **SL Rio de Janeiro (Andressa)** – **Proposta:** Definição de prazo das respostas das escolas até 15 de outubro. Que se busque opções de alojamento em alguma escola ou sindicato. **SL Aracaju (Leônidas)** – O local sede de evento independe, mas temos que ser pragmáticos. Definição de um calendário, inclusão do CEFET como possibilidade de escola sede. Diante dos condicionantes colocados não temos que considerar as escolas estaduais. **APROVADO:** Estabelecimento de data limite para definição da sede do evento até 20 outubro. **DEFINIÇÃO DATAS FALA PROFESSOR 2019** – **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – Defende o Fala em 4 dias. Um dia menos de custo, pois poderia ocorrer no feriado. Caso 5 dias que no primeiro dia seja credenciamento e abertura sem outro tipo de atividade. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** – Defende proposta 5 dias. Valorização do Fala Professor. Primeiro dia credenciamento e abertura. As atividades devem ter mais tempo para acontecerem, assim as atividades não se concentrariam em poucos dias. **APROVADO:** 5 dias de eventos (Fala Professor). **SL Aracaju (Vanessa)** – Ressalta que o calendário letivo do Nordeste é diferente o recesso ocorre em junho, por isso essa especificidade deveria ser considerada. **SL São Paulo (xxxx)** – Existem leis que viabilizem a dispensa dos professores, mas para ser aprovado é difícil... **SL Caicó (Rebeca)** – Manter a proposta de data proposta por Belo Horizonte. **APROVADO** – Datas Fala Professor 2019 – Prioridades na definição das datas: 1-17 a 21 de julho, 2 -10 a 14 de julho, 3 - 22 a 26 de julho. **CONTRA PARTIDA FALA 2019** – **SL Aracaju (Vanessa)** – Esse ponto seria interessante levar para a próxima RGC. **SL São Paulo (Caio)** – Primeiro precisamos ter a demanda sem esta não podemos avaliar. O Fala não tem um saldo positivo como o do ENG. Em relação à contrapartida das escolas não é urgente. A prioridade é definir em qual cidade ocorrerá. **SL Rio de Janeiro**



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

(Roberto) – Contrapartida as instituições que nos receberão é um princípio, mas não podemos definir aqui. O segundo ponto é mais complicado, pois entendo que ele esbarra na discussão, a necessidade da sessão local. Tem uma questão estrutural da AGB. Dentro da própria AGB não é contrapartida é um problema estrutural. Isso faz parte da relação local nacional e não isso é ponto do Fala. **SL João Pessoa (Akene)** – Não sabemos qual a demanda então não conseguimos saber quais serão as contrapartidas. **SL Niterói (Eduardo)** – Existem princípios da entidade, como as contrapartidas que serão atendidos, mas este ainda não é o momento dessa discussão. **IDENTIDADE VISUAL E DIVULGAÇÃO – APROVADO** – Que todo associado possa propor a identidade visual e que essa consulta pública seja realizada pelo site da AGB. Criação de chamada publica edital. A comissão de comunicação e arte se responsabilizará pela criação de edital público referente à identidade visual (arte). Tal consulta pública ocorrerá via site da AGB e no interseções. A data limite para definição da identidade visual e arte do evento será 20 de novembro. **TEMA FALA PROFESSOR – SL Niterói (Eduardo)** – Como maneira de esclarecer o plenário, faz a leitura dos encaminhamentos deliberados na 132 RGC relacionada as concepções do Fala: Debate BNCC com professores da escola básica – que tipo de geografia desejamos, que tipo de escola, que tipo de sociedade; Acompanhamento do BNCC ensino médio; Políticas nacionais de formação de professores; Sociedade, escola e geografia que se ensina. Após a leitura dos pontos faz uma reflexão sobre a dimensão política da associação e dimensão pedagógica. Essa dimensão pedagógica tem-se perdido. Nesse sentido, as propostas de temas via locais deveriam dialogar com a discussão sobre os impactos da contrarreforma no ensino de geografia. **SL João Pessoa (Akene)** – Não trouxemos tema, mas conversamos sobre tudo isso que está acontecendo na educação que coloca a geografia em vias de extinção. **SL Três Lagoas (Amanda)** – Sem proposição de temas. **SL Alfenas (Jessica)** – Sem proposição de temas. **SL Porto Alegre (Talita)** – Nosso Gt tem conversado bastante sobre a BNCC e a precarização do trabalho, os ataques. Assim criamos uma proposta de tema que dialogasse com nossas discussões, assim propomos: A prática docente à margem: resistência saberes e poderes. **SL Aracaju (Vanessa)** – Discussão via Gt levado na plenária. Avaliamos que o Fala é o momento de reafirmação do posicionamento político da AGB. Proposta de tema: Os impactos das (contra) reformas do ensino de geografia: A educação como mercadoria. **SL Fortaleza (Rachel)** – Na construção do tema do Fala seguimos o pensamento de Paulo Freire, no qual o ensino é mais do que formador é cidadão e libertador. Assim, a proposta é: A (re) construção do ensino formador, cidadão e libertador. **SL Rio de Janeiro (Roberto/Andressa)** – tema: (Re) existências docentes na/da escola. A preposição de tal tema surge das experiências acumuladas do gt de ensino e das experiências da construção do Fala estadual. Diante dos avanços neoliberais, dar visibilidade a práticas de professores que atuam no sentido de resistência. Valorizar os movimentos de resistência em diferentes escalas, escolas, movimentos sociais. Valorizar o lugar de fala dos professores e dos alunos. Como os alunos participariam do Fala Professor? Eles não são escutados. Esse momento de retrocesso vem marginalizando a profissão docente, isso impacta no mercado de trabalho. Organizamos o encontro estadual, poucos cursos de licenciaturas restaram. Não existe perspectiva de mercado de trabalho. Realizar esse diálogo, falar desse lugar de professor de educação básica que atua à margem. Nesse sentido de que não é o centro, mas resistência da prática e formação docente. Dar continuidade ao que já veio ocorrendo. **SL Presidente Prudente (Lorena)** – Sem contribuições. **SL São Paulo** – Sem proposição de tema. **SL Caicó (Rebeca)** – Sem proposição de tema. **SL Juiz de fora (Albert)** – Sem proposição de tema, porém, o Gt vem discutindo BNCC e reformas do ensino médio. **SL**



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

Belo Horizonte (Gabriel) – Não foi proposto tema para o Fala 2019 uma vez que discutimos que este seja elaborado a partir de caderno de teses e o tema seria construído pelo acumulo de discussões durante o evento, ou seja, o tema seria construído na plenária final do evento. Caso aqui seja definido um tema, Devemos garantir que tema e mesas propostas se articulem. Após as discussões acerca dos 4 temas propostos e da modificação do título de alguns deles foi aprovado, com alteração, o tema proposto por SL Porto Alegre: A prática do professor à margem: resistências, saberes e poderes – **APROVADO**. SL porto Alegre ficou de elaborar a ementa do tema do Fala Professor 2019 com as contribuições das locais. Sendo 30 de setembro a data limite para enviar via interseções a ementa para as locais avaliarem e proporem modificações. – **APROVADO**.

CADERNO DE TESES – SL Belo Horizonte (Thell) - Resgatando o Eng de 1998, onde este foi construído por teses, consistiria em seleção de temas enviados pelas seções locais, para debaterem em suas locais para nortear os debates do Fala Professor. **SL Presidente Prudente (Victoria)** – As teses não engessariam o encontro? Ou ordenaria e determina os temas? **SL Niterói (Eduardo)** - A ideia é boa, porque precisamos construir materiais propositivos, temos uma proposta central, e pode ir para debate nos gts, **PROPOSTA:** os gts produzirem os cadernos de teses para o Fala. **SL São Paulo (Gilberto)** – Precisamos entender o que é o encontro a partir de uma disputa de teses, para quem tem militância sindical sabe, quem não participa não tem muito conhecimento, o tema está superado, pois não há tempo hábil para sua execução, pois o tempo de articulação das locais com sua base não norteou a construção, esta proposta fortalece a construção política, não é uma questão de engessamento, mas de análise, encaminhamento de fortalecimento dos pontos apresentados no texto de concepção devem ser colocados como substancia para o debate dos gts. **SL João Pessoa (José)** – Nunca ouviu falar desta metodologia, mas entende que funciona como os eixos temáticos do evento, tem dificuldade de entender a materialização e dos procedimentos. **SL Aracaju (Leônidas)** – É uma metodologia complexa, pois existe um time para aplica-la, o termo não é familiar, mas o caderno de teses é um esforço de construção previa de possíveis planos de luta que vai ser deveras aprofundado ao longo do evento e por fim ser aprovado ao final do encontro, é um procedimento que está no antes, no durante e no depois. **SL Três Lagoas (Amanda)** – Não entende como funciona a metodologia, se sairá alguns eixos dessas teses? A ideia é trazer os professores para o evento e não sabe com seria possível construir os temas com os professores. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** – Não seria a local BH que iria traçar as teses, ela deveria ser indicada pelas locais, porém, entende que está tarde, pois essas teses estariam sendo aprovadas nesta RGC, se tivesse sido iniciado antes, os gts poderiam suprir essa necessidade para não perder a ideia. **SL Belo Horizonte (Thell)** – A proposição da local era de que essas teses iriam orientar as atividades, pois a elaboração desse caderno seria com contribuições das locais, textos provocativos que articularia todo o evento, tanto poderia nortear as atividades como as ações da AGB nacional posterior ao fala, **PROPOSTA:** elaborar um folheto com as teses antes do Fala para ser distribuído para os encontristas. **SL Niterói (Andressa)** – Concorda que o tempo passou, mas não desconsidera a construção a partir do encontro, como acontece nos sindicatos existem defesas específicas sobre as teses, que muitas vezes se distanciam da pratica, é importante nortear o debate por meio dos gts para defender com os professores durante o Fala. **SL Aracaju (Leônidas)** – Objetivamente não temos como encaminhar fidedignamente a metodologia, não há a estrutura necessária para dar conta do trabalho, pois há um conjunto de pessoas que se envolvem, podemos chegar no meio termo, o trabalho dos gts concatenado a nível nacional, todas as seções poderiam construir e não só os gts, a ideia é que antes do Fala



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

poderíamos saber o que as outras seções locais estão debatendo. **SL Niterói (Eduardo)** – Não é nossa metodologia, mas é nosso entendimento que a AGB está no meio do debate político e já temos acúmulo necessário para produzir materiais para a comunidade em geral, precisamos colocar novos processos e ideias, mas deve ser melhor pensado, os gts já cumprem esses trabalhos de reunir as teses construídas coletivamente. **SL São Paulo (Gilberto)** – Temos que ser muito realistas para fazer as proposições, observar as locais que trouxeram propostas para o ENG e para o Fala pode ser um termômetro, temos eixos importantes que precisam ser pautados em algum lugar, podem ser temas norteadores das mesas, mas não podem ser apenas desconsideradas. **SL Porto Alegre (Talita)** – Acha importante não colocar caderno de teses, pois já que não será aplicada em sua complexidade, pode ser traduzida para AGB, ele é um produto do Fala, não é o objetivo do Fala, não transformar o Fala em um encontro de defesas de teses, mas podemos utilizar novas metodologias. **PROPOSTA:** Não utilizar o termo caderno de teses. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – Focar nos sujeitos da reforma, professores são sujeitos das mudanças trabalhistas. Esse é a principal categoria do enfrentamento desde 2003. Uma forma de olhar como resistência e de valorizar a categoria. Devido a propostas da construção do Fala Professor por meio de teses ser algo novo, surgido nesta RGC, as locais não tiveram contato previamente com tal metodologia e discussão, devido a isso foi entendido que o Fala Professor será construído como nas edições anteriores, ou seja, sem o formato de caderno de teses. **APROVADO. ATIVIDADES FALA PROFESSOR 2019** – **SL Alfenas (Jéssica)** – Sem proposição. **SL Porto Alegre (Talita)** – Sem proposição. **SL Aracaju (Vanessa)** – manutenção das atividades que ocorreram na edição anterior (Mesas, Relato de experiências, Oficinas/minicursos, Gts /Fórum de gts, Ato / aula pública, Trabalho de campo). **SL ABC** – Sem proposição. **SL Fortaleza (Rachel)** – Sem proposição. **SL Presidente Prudente (Victoria)** – Sem proposição. **SL João Pessoa (José)** – Sem proposição. **SL São Paulo (Rita)** – Sem proposição. **SL Caicó (Rebeca)** – Sem proposição. **SL Juiz de Fora (Albert)** – Sem proposição. **SL Belo Horizonte (Thell)** – Não chegamos a pensar uma programação completa, mas entendemos que o relato de experiências são a base do evento, além dessa atividade devemos garantir a abertura e uma mesa central. **SL Niterói (Tinoco)** – Indicamos como programação a mesma que foi realizada no Fala anterior. Focar no relato de experiências e buscar dialogar com outras entidades, como sindicatos dos professores. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – Montar uma programação em que não haja atividades sobrepostas e estas devem ser: mesas, Gts / fórum, Grupos de discussão Rodas de conversa / sistematização, Relato de experiências/ trabalhos, Minicursos/oficinas, Aula pública, Trabalho de campo e Ciranda. Durante o debate em torno das propostas surgidas aconteceu a discussão da permanência ou não dos Gts/Fórum de Gts e grupo de discussão na programação do evento. **SL São Paulo (Pedro)** – Na plenária final do Eng foi debatido a importância e a recriação do Gt Nacional de Ensino, assim, não faz sentido tirar os gts do Fala. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – É contraditório por ser uma atividade proposta por uma local, é um momento importante para articular os sócios. **SL São Paulo (Gilberto)** – Acha importante o grupo de discussão importante para o Fala, por ser um momento de aprendizado para o professor, não seria um acúmulo maior ter os grupos de discussão com temas específicos para depois os gts sistematizarem os encaminhamentos apresentados, criar uma opção, inclusive para o professor com o grupo de discussão ao invés do Gt que é uma atividade da entidade. **SL São Paulo (Silvia)** – Acha interessante ter as duas propostas, uma levando para a outra, mas com temas mais amplos que os gts ativos das locais. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – Não é excludente as duas opções, é uma possibilidade de ampliar o debate sobre a temática da entidade, ampliação da



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

possibilidade de debate com o professor. **SL Niterói (Eduardo)** – Excluir é melhor do que somar, pois isso sobrecarrega a programação, e produz uma grande quantidade de encaminhamentos e não tem pernas para dar seguimento ao debate. **SL João Pessoa (José)** – Não é excludente que ambos ocorram, o fórum ser a sistemazão de ambas as atividades, é um momento de articulação entre as pessoas que não participam do cotidiano da AGB. Proposta: Grupos de Trabalho e Grupos de Discursão comporão as atividades do Fala Professor 2019. **APROVADO.** Assim, foi encaminhada as seguintes atividades para o Fala Professor 2019: Credenciamento, Cerimônia de abertura, Mesas, Relato de experiências, Oficinas/minicursos, Gts /Fórum de gts, Grupos de discussão, Atividade externa, Trabalho de campo, Ciranda, Plenária de encerramento e Atividades culturais – **APROVADO.** **COMISSÕES FALA PROFESSOR** – As locais livremente se inseriram nas comissões que organizarão o evento, vale lembrara que a qualquer momento outras locais podem compor qualquer uma das comissões. Segue as comissões e respectivas seções locais responsáveis em realizar as atividades em casa uma delas: Monitoria BH, FORTALEZA. Mesas SP, ABC, BH. Relato de experiências /científica PRUDENTE, SP, CAICÓ. Oficinas/minicursos JP, ALFENAS. Gts /Fórum de gts NITERÓI, JF, TRÊS LAGOAS, FORTALEZA. Grupos de discussão RIO, POA. Atividade externa BH. Trabalho de campo BH. Ciranda BH, RIO. Atividades culturais BH, JUIZ DE FORA. Comunicação/ouvidoria JP, BH. Alojamento BH, TRÊS LAGOAS. Infraestrutura geral BH. **APROVADO.** O Plenário chegou ao consenso de que a definição da grade de programação do Fala Professor 2019 ocorrerá na próxima 136ª RGC, atentando que atividades não sejam sobrepostas. **APROVADO.** Ainda no ponto Fala Professor a SL Rio de Janeiro (Andressa) – apresentou um encaminhamento de mobilização: convocar todos os centros acadêmicos para uma reunião para falar sobre a condição do professor de geografia, e por conta da dificuldade de financiamento das universidades, mobilizar os estudantes para fazer festas e arrecadações com sindicatos para garantir um ônibus para o Fala. Ficou livre para cada local realizar atividades de mobilização para o Fala professor.

Retomada do ponto 6 – AUXÍLIO FINANCEIRO PARA A LOCAL ABC DAR CONTINUIDADE AO DOCUMENTÁRIO DE HISTÓRIA DA AGB.

O ponto se inicia com **SL ABC (Paulo)** apresentando o projeto e o que já foi executado no documentário e coloca para a plenária o estudo financeiro que precisaria para concluir o documentário, apresentou os equipamentos que precisam ser adquiridos totalizando cerca de 9 mil reais, com as passagens aéreas da equipe de filmagem o valor subiria para cerca de 24 mil. Os materiais comprados seriam no fim da AGB nacional, a AGB ABC faria uma oficina para uso correto dos equipamentos. **SL Três Lagoas (Amanda)** – A local não debateu. **SL Alfenas (Jessica)** – Sem acúmulo, mas achou interessante o fato de que os equipamentos ficariam para AGB. **SL Porto Alegre (Talita)** – Apoia a ideia, mas não acumulou por falta de saber os valores. **SL Aracaju (Vanessa)** – Fez debate, porém com algumas questões que ficaram por ser esclarecidas, desde de quando o assunto foi colocado na RGC de SP em 2017, mas ainda sim tinham muitas dúvidas por não saber o orçamento do documentário e não ter uma realidade financeira. Eles fizeram a leitura da ata com as propostas apontadas por Aracaju. Avaliaram que é importante, por ser de interesse da AGB Nacional, mas se questionaram sobre como ajudar financeiramente. **SL Fortaleza (Rachel)** – Apoia a ideia de ajuda financeira, por saber que é um produto de interesse de todos e endossam a necessidade de fazer esse tipo de projeto. **SL Presidente Prudente (Lorena)** – Não debateu. **SL João Pessoa (Akene)** – Não debateu o assunto. **SL São Paulo** – Debateu o tema mas precisavam saber os



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

valores e a realidade da AGB Nacional para saber a possibilidade de ajuda financeira, apoiam o projeto e entendem que, a princípio, o reiteram e narrativa é da local ABC, e questiona como as outras locais entrariam no debate, pois isso poderia incentivá-las de resgatarem suas memórias. **SL Caicó (Rebeca)** – Apoia a ajuda financeira, por saber que todo o material ficaria para a AGB, seriam um investimento da entidade que seria revertido para si própria. **SL Juiz de fora (Albert)** – Não acumulou. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** – Não debateu. **SL Niterói (Eduardo)** – Debateu muito pouco, mas entende que tudo que é importante o projeto do documentário, mas dada a falta de informação sobre a necessidade financeira não foi possível apresentar propostas. **SL Rio de Janeiro** – Não evolui muito no debate por não ter os valores, acha importante o projeto, mas fica preocupada com a gestão do material adquirido, para não se perder e quebrar por falta de manuseio adequado. **SL ABC (Paulo)** – Explica melhor os valores para quem chegou atrasado, e diz que a prioridade é a compra do equipamento, pois sem eles não seria possível dar continuidade as captações de imagens. Atenta para o fato de que vivemos na era digital e que seria de suma importância para a AGB por apresentar a entidade para a sociedade como um todo. **SL Niterói (Eduardo)** – Lembra que estamos ainda com as contas da AGB bloqueadas e só agora os valores foram apresentados e isso fez com que as locais não acumulassem com mais propriedade, **PROPOSTA:** Que seja debatido na próxima RGC com base nos valores apresentados. **SL Juiz de Fora (Albert)** – Acha que seria mais interessante chamar os convidados para a sede da AGB Nacional do que ir até eles, isso economizaria, mas precisamos pensar que ao adquirir esse patrimônio, como seria feito o uso desse equipamento? Como poderíamos pensar na utilização dos equipamentos? **SL São Paulo (Caio)** – Temos vários problemas com tecnologia, o próprio site é um exemplo disso, mas pondera que devemos pensar no uso futuro desses equipamentos, tem alguns materiais na sede da AGB Nacional que poderia ser utilizado como suporte para local ABC, destaca também que em caixa tem cerca de 215 mil, e o valor total pedido pela local ABC seria cerca de 10%, acha difícil aprovar o valor ainda nesta RGC, por conta de todo o procedimento que ainda está por vir. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – Entende que não há como decidir valores agora, mas apoia a iniciativa, seria bom separar que o valor solicitado faz referência a dois procedimentos um de aquisição de materiais e o outro quanto a execução, portanto, poderíamos fatiar os valores e o debate para auxiliar o debate. **SL João Pessoa (Akene)** – Apoia a ideia e entende a importância desse tipo de projeto, mas entende que não é o momento ainda de aprovar valores, propõe que seja feito novamente esse debate na próxima RGC. **SL Rio de Janeiro (Andressa)** – Apresenta a ideia de que há universidade que já possuem esse tipo de equipamento, e poderiam auxiliar na execução e finalização do documentário, ao invés de comprar os materiais, poderíamos ver a possibilidade de pedir emprestado os equipamentos, pois sempre é um problema o uso posterior do patrimônio adquirido. **SL São Paulo (Graça)** – Incluir a possibilidade de alugar o equipamento ao invés da compra-lo. **SL João Pessoa (Raisa)** – Complementando fazer orçamento do alugueis dos equipamentos para ser um dado a mais sobre a possibilidade de ajuda financeira. **SL Porto Alegre (Talita)** – Entende que os valores são os que são, são caros mesmo, mas pensando no posterior, se não há uma pessoa que utilizaria esse equipamento, seria muito melhor contratar um profissional ou mesmo uma produtora, pois não vê sentido na compra de materiais caros que não serão utilizados depois, outra dúvida, foi pensado em buscar apoio de outras agências de fomento, como Ancine e editais locais? **SL Aracaju (Vanessa)** – Apresenta um a seguinte **Proposta:** refazer o orçamento com a possibilidade de chamar os entrevistados a SP, com mais detalhes tanto de aluguel de equipamento como as novas propostas apresentadas. Além disso é essencial pagar ou comprar



apenas aquilo que seja realmente necessário antes de comprar todo o material. **SL Caicó (Rebeca)** – Fez uma leitura do estatuto e aponta que o artigo 3 fala sobre o incentivo à produção de materiais de interesse geográfico. Vê como positivo sobre a aquisição do equipamento, por ser a câmera fotográfica uma ferramenta de trabalho. Pondera que às vezes é mais caro alugar do que comprar, indica a local ABC a possibilidade de apresentar as prioridades, é equipamento ou passagens? Encaminhamento: Não há como definir o valor agora, a local ABC precisa apresentar uma planilha mais detalhada com todas as opções apresentadas no debate, para ser divulgada no interseções. Assim, as locais poderiam debater antes da realização da 136ª RGC. A local ABC deve procurar parcerias com as universidades e agências de fomento. **APROVADO**

8. Encontro Nacional de Geógrafos

Até o terceiro dia de RGC não houve proposta de seção local sede. **SL Três Lagoas (Amanda)** – Debateu, e a possibilidade de organizar o EG é zero, não tem estrutura física para acomodar. **SL Alfenas (Jéssica)** – condição zero de organizar o ENG, nem estrutura física da sede nem de hotelaria. **SL Porto Alegre (Talita)** – Avaliam que a dificuldade de organizar o estadual já muita coisa. **SL Aracaju (Vanessa)** – Desde do EG em João Pessoa vem debatendo a possibilidade de ser lá, mas avaliou também o porquê não ter interesse de outras seções. Lembrou o caso do ENG São Luís, que passou pelo mesmo problema de agora e foi como foi. Precisamos pensar o porquê o ENG não está sendo feito como deveria. **SL ABC (Paulo)** – Não existe a possibilidade da SL organizar o ENG. **SL Fortaleza (Rachel)** – Foram assediados para levar o ENG para Fortaleza, mas não há a menor possibilidade de levar por conta da estrutura da seção local. **SL Presidente Prudente (Victoria)** – Debateu, mas não tem condições de assumir, por ser uma cidade do interior e não ter muita estrutura e por ter pouco tempo de articulação. **SL São Paulo** – Debateu porem abordou mais a questão da falta de interesse em compor a DEN e a sede do ENG, também não há possibilidade de organizar o encontro, avaliaram a participação no ENG. **SL Caicó (Rebeca)** – Organizar o ENG em Caicó é mesmo que fazer uma revolução, mas não há estrutura física da universidade nem na cidade, quem sabe um dia? **SL Juiz de Fora (Albert)** – Passa por problemas com a base ativa da local, tem dificuldades de articulação, debateu a possibilidade, mas por conta de data, não há possibilidade, pois, haverá um outro evento nacional em julho de 2020. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** – Já estamos com sede do Fala Professor 2019. **SL Niterói (Eduardo)** – Não existe a possibilidade de organizar o ENG, porque o problema lá é de ordem estrutural, relata o histórico de surgimento da local Niterói, e a dificuldade de articulação, parabeniza João Pessoa e Belo Horizonte pela coragem. **SL Rio de Janeiro** – O problema não é físico e sim político, precisamos avaliar a entidade de forma mais profunda, temos uma vanguarda que não se coloca para trabalhar, mas sabe criticar, será que se parássemos o ENG, as pessoas iriam reclamar? A entidade está em crise de forma ampla, não temos DEN e não temos escola sede, houve uma renovação e precisamos olhar para isso. Critica os encontros setoriais quando se colocam no papel de debate apenas pedagógico e acadêmico. **SL Fortaleza (Raquel)** – Questiona se é inédito, não haver interesse das locais sediarem o ENG e se existe um procedimento para esses casos? **SL Rio de Janeiro (Ana)** – Colocou essa questão na reunião de departamento e da pós-graduação e ninguém se sensibilizou. A Anpege participou do ENG, mas não se fez presente na plenária final. **SL Aracaju (Vanessa)** – Sobre a Anpege, explica como foi lá na plenária final, e não há como obrigar ninguém a participar dos espaços do ENG. **SL João Pessoa (Akene)** – la propor a próximas RGC no rio, mas por conta da data não é



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

interessante por conta do período de férias, **PROPOSTA:** retornar para São Paulo, mas pensando em outras formas de encontro, formatos. Seria a cidade de São Paulo e não a local São Paulo apenas. **SL Presidente Prudente (Victoria)** – Avalia as contradições da AGB e do ENG e coloca a questão da avaliação da gestão coletiva. **SL Niterói (Eduardo)** – A AGB começou a ser esvaziada na década de 1980, e quando os programas de pós foram sendo criados a entidade foi esvaziando, o surgimento da Anpege, é um problema estrutural político, já houve tentativas de aproximação com outras entidades, mas não há troca devida **SL Rio de Janeiro (Andressa)** – Comparou o caso da AGB com a queima do Museu Nacional, questiona a história da entidade e a possibilidade de chamar as pessoas que são memórias vivas da AGB. Precisamos de um sacode na memória da entidade, precisamos olhar para dentro e para o mundo para avaliar o neoliberalismo cotidiano. **SL São Paulo (Rita)** – O incomodo que já havia sido debatido internamente a questão do produtivíssimo, dos participantes, como poderia ser um encontro mais efetivo, outro incomodo é as mesas redondas, por ter a presença de pessoas que não participam efetivamente, porque a necessidade de ter um evento grande e pouca participação? **SL Aracaju (Vanessa)** – Acha difícil a possibilidade de organização virtual de um encontro e coloca que já temos uma gestão coletiva. **SL Niterói (Eduardo)** – A AGB está com problema há muito tempo, os dois últimos presidentes foram de pessoas sem vínculo com a entidade, estamos perdendo o foco pois ela foi durante muito tempo trampolim, precisamos também pensar em como agregar. **SL Presidente Prudente (Victoria)** – Para quem o ENG se direciona? Precisamos pensar sobre isso, para quem é feito o encontro, temos dados dos últimos encontros. **SL São Paulo (Graça)** – Que geografia é essa que está sendo feito por aí? Temos o problema também de perceber o que é vida pessoal do que é vida política/militante, relata a vivência dela em ter conhecido o ENG só agora em João Pessoa. O ENG é extremamente importante, e fica preocupada com a possibilidade de não ter mais. **SL Fortaleza (Rachel)** – Pensando em novos formatos, levar a RGC para Fortaleza, o nosso problema é a dimensão do megaevento do ENG, por conta do impacto e por conta da quantidade de pessoas. **Proposta:** Que as locais apresentem propostas de novos formatos de encontros nacionais para serem debatidos na 136ª RGC. **SL João Pessoa (Akene)** – Reforça a proposta apresentada por Raquel. **SL Niterói (Tinoco)** – Reitera a proposta apresentada por Raquel, mas coloca que temos que pensar bem como organizar o encontro, temos ainda a possibilidade de não ter DEN, temos várias propostas apresentadas **Proposta:** ponto de pauta para a próxima RGC: Avaliação do formato do encontro, o que é o encontro? E o caráter da entidade para o encontro, que as locais apresentem propostas de novos formatos para serem debatidos. **APROVADO.** Indicativo a ser debatido pelas locais e avaliado na 136ª RGC: definição de uma cidade e sua organização ser coletiva (força tarefa) retornar para São Paulo (por ser sede da AGB Nacional), mas pensando em outras formas de encontro, formatos. Seria a cidade de São Paulo e não a local São Paulo apenas. **APROVADO.**

9. Confea Crea

SL São Paulo (Caio) e **SL Rio de Janeiro (Andressa)** -introduz o ponto fazendo um histórico das últimas RGCs e DEN. **SL Niterói (Eduardo)** - Lembra que a AGB não está mais credenciada, por falta de cumprimento burocrático. **SL João Pessoa (José)** - Lembra que houve proposta de representação na gestão 2016/2018, mas não foi aprovado por não está presente na RGC. **SL Três lagoas (Amanda)** – Debateu e é importante o tema, porque o curso de bacharelado lá está sendo construído e é importante a participação dos geógrafos no sistema. **SL Alfenas (Jéssica)** - Não tem



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

acúmulo. **SL Porto Alegre (Talita)** - Lucimar, sócia da local, participante do Gt assuntos profissionais, ela tem mais acúmulos, mas a local não tem muito acúmulo sobre e fora a Lucimar, não há interesse de outros associados. Ela é uma boa referência, por já ter sido representante da AGB no Crea. **SL Aracaju (Vanessa)** - Não tem acúmulo. **SL ABC (Paulo)** - Não tem acúmulo, mas tem debate sendo iniciado sobre o Crea e a profissionalização do geógrafo entende a importância e queremos uma atenção da AGB sobre este assunto. **SL Fortaleza (Rachel)** - Tem cerca de 35% de anuidades pagas por geógrafos, a Aprogeo é a entidade que mais se aproxima do Crea, eles ocupam espaços de representação dos espaços políticos, mas ainda há muitas dúvidas sobre a atuação profissional dos geógrafos tanto na área ambiental como da gestão urbana. **SL Presidente Prudente (Lorena)** - Debates em assembleia, reafirma a necessidade da avaliação da participação no Crea, ainda estão em processo de articulação e estão na tentativa de reativar o Gt assuntos profissionais. **SL João Pessoa (Akene)** - Não tem acúmulo. **SL São Paulo (Rita)** - Não tem acúmulo. **SL Juiz de Fora (Albert)** - Não tem acúmulo. **SL Belo Horizonte (Thell)** - Não tem acúmulo. **SL Niterói (Eduardo)** - Não tem acúmulo. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** - Amplia o debate ao nível dos assuntos profissionais, resgata o processo de afastamento com o sistema Confea/Crea, tem uma situação particular no rio, que órgãos ocupados por geógrafos vêm sendo ameaçados e perseguidos politicamente e estão procurando a local Rio de Janeiro, **Proposta:** Solicitar a Lucimar, SL Porto Alegre, um panorama geral para entendimento da participação da AGB no sistema. **APROVADO.** **SL Niterói (Eduardo)** - Faz um relato de como é a situação em Niterói com a aproximação no Crea. **SL João Pessoa (Akene)** - **Proposta:** alteração do ponto fixo 12 para assuntos profissionais e que o ponto Confea Crea seja um subtópico, para abarcar a categoria professor. **APROVADO.** **SL João Pessoa (José)** - Debateu esse ponto em prudente e lembra o relato de uma associada que explicou bem a condição dos geógrafos, ela está sendo processada pelo Crea por não ter colocado o nome de um engenheiro no estudo final, tocou também na questão de que seria ideal termos um conselho próprio como o CAU, mas reforça a mudança do título do ponto. **SL Rio de Janeiro (Andressa)** - Volta a dizer que é uma questão política, a chamada dos centros acadêmicos para trazer para a realidade, demoramos a entender que a BNCC é um projeto de transformação trabalhista, e agora estão todos sentindo o impacto. **SL Aracaju (Vanessa)** - Endossa o debate sobre a questão profissionais, principalmente em tempos de criminalização da prática docente. Precisamos nos preparar para o que está por vir, a nossa ciência faz uma leitura crítica da sociedade, por isso ela sempre perseguida em tempos de crise. O professor está condenado a virar um papagaio, apenas reproduzindo o sistema. **SL Fortaleza (Rachel)** - A local Fortaleza durante um tempo funcionou dentro da sede do Crea, já fazem 18 anos que a licenciatura é separada do bacharelado em fortaleza, há uma precarização do trabalho do geógrafo perante o governo estadual, há um professor também sendo processado por conta de um levantamento e o Crea está processando por não ter cadastro no Crea. **SL Niterói (Eduardo)** - Lembra que existe a sociedade brasileira de geografia explica as diferenças entre os termos, Confea, Crea e como é o funcionamento e disputa interna. **SL João Pessoa (José)** - O que estamos fazendo quando terminamos o bacharelado e a licenciatura? É importante pensar nisso, precisamos levar seriamente esses assuntos para as nossas locais. **Proposta:** Para próxima RGC proposta das SIs para dar continuidade ao debate sobre assuntos profissionais. **APROVADO.** **SL São Paulo (Graça)** - Sobre a educação a distância, explica como funciona, e como é defasado o acompanhamento de professores formados em geografia, e a dificuldade de conseguir trabalho. **SL São Paulo (Gilberto)** - Precisamos olhar para a situação profissional na



dimensão do professor, segundo os relatos apresentados, é possível observar que temos necessidade de nos aproximarmos pelo caminho legal (ministério público), para exigir que seja investigado. **Proposta:** reocupar os espaços de representação que nos cabe e puxar uma aproximação com o CAU e CREA sobre a profissão geógrafo. **APROVADO.** **Proposta:** As seções locais realizarem um levantamento das grades curriculares dos cursos de formação em geografia (bacharel e licenciatura) **APROVADO.**

10. RELAÇÃO DA AGB COM ENTIDADES

SL João Pessoa (Akene) – Fez um relato breve sobre a articulação da Anpege durante o eng. **SL Três Lagoas (Amanda)** – tem a problemática do Gt de ensino que não está funcionando, estão tentando uma parceria com o sindicato dos trabalhadores da educação, para tentar aproximar os professores da rede com as pautas da AGB, nos eventos organizados os professores da rede têm gratuidade. **SL Alfenas (Jéssica)** – A AGB alfenas participa do congresso do povo juntamente com partidos de esquerda e movimentos políticos, se colocou à disposição para construir espaços de diálogos entre os participantes e a sociedade alfenense, estão construídas estratégias de aproximação com os professores da rede. **SL Aracaju (Vanessa)** - Tem um histórico de aproximação com os movimentos sociais do campo, avaliou que desde que quando foi expulso da UFS tem tido dificuldade em articular com os movimentos, se aproximando do Daligeo e do sindicato dos trabalhadores da educação. Gt urbana, estão buscando a retomada com os diálogos com os movimentos sociais urbanos, o Gt de urbana em parceria com algumas pessoas da arquitetura, produziram um mapa de área de uma ocupação urbana que foi solicitado ao gt. Gt de ensino, por conta das pautas que o Gt vem tocando foi possível fazer uma articulação com sindicato da cidade de Delmiro Gouveia e os estudantes dos campus do interior, e os professores da rede fizeram algumas atividades e atos, a articulação está na intenção de construir um comitê. **SL ABC (Paulo)** – Os componentes da local vem de trajetórias com outros movimentos sociais, a próxima ação é entrar em contato com Apeoesp, para somar forças e finalidades para dar seguimento às lutas. **SL Fortaleza (Rachel)** – Foram convidados a participar do fórum de cultura e patrimônio de Sobral, foram convidados pela secretaria de meio ambiente para compor um conselho de novos projetos que serão implementados na cidade de fortaleza, está acontecendo o 1º encontro de geografia agrária e a local Fortaleza está apoiando, terá um evento sobre os 40 anos da geografia crítica e também está como apoiadores, não conseguiram se aproximar dos movimentos sociais. **SL Presidente Prudente (Albert)** – Estão retornando ainda as articulações. **SL João Pessoa (José)** – teve aproximação com Anpuh e Aprogeo, mas que devido ao Eng não foi possível articular com os movimentos e comparecer aos convites que foram feitos para articular um grupo de debate sobre os desmanches da educação e planejamento urbano. **SL São Paulo** - Alguns sócios participam do escola pública e universidade e estão organizando um evento junto ao sindicato dos servidores da saúde em parceria com o sindicato dos trabalhadores de educação do estado, tentaram contatos com outras entidades, assim como foram contatados por outras, mas não foi possível dar seguimento, boa relação com o departamento de geografia da USP. **SL Juiz de Fora (Albert)** – Estabeleceu uma relação tímida com o observatório de Juiz de Fora, vão fazer atividade do Gt de educação no sindicato. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** - A principal articulação é o movimento de ocupação Wiliam Rosa, e fez trabalhos de campo e aproximações com o movimento. **SL Niterói (Tinoco)** - A aproximação maior é com o sindicato com os trabalhadores da educação, houve uma aproximação com a Anpuh, organizando algumas mesas. **SL Presidente Prudente (Victória)** – Relata a questão da AGB Prudente, que está ligada a



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB

Diretoria Executiva Nacional

Gestão 2016/2018

um grupo de pesquisa e isso fez com que em nome a AGB Prudente esteve como apoiadora de várias atividades. Como fazer uma avaliação entre o departamento e a AGB? A entidade tem uma cadeira no colegiado do departamento da UNESP. **SL São Paulo (Rita)** – Na USP é uma boa relação, principalmente em mesas e atividades tanto convidando como sendo convidado pelo departamento. Não se intrometer nas decisões do departamento, alguns professores se dispuseram a participar de uma atividade da AGB. **SL Aracaju (Vanessa)** - O histórico é que os professores levaram a AGB para dentro da universidade e que o fato de que em prudente há uma cadeira no colegiado, já teve uma boa relação com o departamento da UFS. **SL João Pessoa (José)** - Um exemplo disso é que em 2012 a AGB teve um racha que revelou em uma divisão entre os grupos de pesquisa de urbana e agrária. Tem uma relação relativamente boa com o departamento, mas teve que mudar de sala a pedido do departamento. **SL Presidente Prudente (Lorena)** - A sede da AGB em Prudente foi conquistada, no caso de Prudente há uma monopolização pelo grupo de pesquisa e isso não foi bom, há uma tentativa de diversificar mais a participação. **SL Niterói (Eduardo)** - Lembra que prudente tem dois ex presidentes da AGB e isso pode ser o motivo pela qual ser tão inserida no departamento da UNESP, coloca a questão das pessoas que participaram da AGB e não comparecem mais em atividades, só quando são convidados, a militância institucional tem que ser prioridade. **SL Belo Horizonte (Gabriel)** - Pede um relato geral de prudente. **SL Presidente Prudente (Victoria e Lorena)** - Explicam como é a atuação da AGB em Prudente, estavam ativas perante a nacional, mas era mais um clube do que uma entidade com ações e atividades. **SL Juiz de Fora (Albert)** - Coloca que temos que observar que os problemas de prudente é geral, articular com a sociedade civil está difícil.

11. GRUPOS DE TRABALHO

O ponto abre com o debate dos procedimentos de como se formaria a articulação nacional de gts. **SL Rio de Janeiro (Roberto)** – No último dia 10 houve uma audiência pública em Belém, ele foi e gostaria de relatar, ele encaminhou o texto relato no interseções. **SL São Paulo (Gilberto)** – gterização da AGB, seria importante efetivamente olhar se esses gts existem, eles existem mesmo? Diante da realidade, temos apenas o gt de ensino educação funcionando de forma mais orgânica, por isso houve a proposta de criar um gt nacional. Temos que ser mais realista com a organicidade da AGB. **SL Rio de Janeiro (Andressa)** – Na tentativa de fazer uma avaliação do que seria a atuação dos gts, fizeram uma chamada para convocar os participantes para debater a organicidade dos gts do Rio. Estão em momentos de (re)construção dos gts que já tiveram atuação, agrária, indígenas e ambiente. As dificuldades são nacional por entendimentos sobre como são as formas de atuação e retorno a comunidade. A AGB é o meio não o fim. **SL Rio de Janeiro (Ana)** - Fortalecer a campanha sobre o BNCC, pois ainda há muita incompreensão sobre o assunto, precisamos mostrar a todos o quão sério é esse assunto. PNLD sobre os representantes informaram que ao acabar o processo seria feito o relato, porem a dois meses acabou e não houve retorno. **SL São Paulo (Gilberto)** - Recebeu cobrança do Gt de ensino São Paulo e Rio de Janeiro. **Proposta:** chamar um encontro com Katuta e Manoel Santana com gts de ensino, junto com a DEN. **Proposta:** Solicitar o relato imediato aos representantes do processo e conclusão do PNLD. **APROVADO. Proposta:** Solicitar a Pedro Dandreaia, representante da AGB no encontro de agroecologia relate o mesmo. **APROVADO. Proposta:** Que todos que representam a AGB em fóruns, debates, reuniões, etc. apresentem relatos das atividades e de sua participação nas mesmas. **APROVADO. SL São Paulo (Gilberto)** – Proposição de ter uma local. A local existe quando efetivamente articulamos pautas de lutas que a geografia



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

se inseri. Por exemplo Dourados, se articulou frente uma demanda, uma pauta política ligado aos indígenas, se isso não acontece ela fica ensimesmada e burocratizada. AGB tem que interagir com a realidade, morre quando se internaliza do ponto de vista academicista, exemplo de prudente. O Gt é efetivamente uma ação de diálogo e de interlocução com a sociedade. Em SP isso acontece, pois fomenta um debate de articulação com os professores. O Gt é o momento de articulação política e de militância. O que falta é pauta de luta, sem essa... tem AGBs que funcionam em gabinete. O Gt se expressa de maneira organicamente, é através deste que a local tem uma ação orgânica com a sociedade. **SL Aracaju (Vanessa)** - Buscar algum folego nem que seja agora. Trazer para a próxima RGC para mim é um esvaziamento político da entidade sem as demandas e pautas que vem da sociedade. Não tem sentido ficarmos apenas num trabalho burocrático. Nossos gts não funcionam como talvez em outros locais. Praticamente somos os mesmos em gts diferentes. Dois gts mais ativos. Esforço, mas a maioria dos associados ficam alheios... construção de reuniões, atos, notas nossa contribuição. Para mim não tem sentido manter uma entidade para apenas cumprir um papel burocrático. Os gts mais consolidados dar um apoio, fazer um resgate coletivo sobre a importância da organicidade. Enfraquecimento da AGB passa pelo enfraquecimento político dos gts. **SL ABC (Paulo)** - Será que não temos nada a dizer para a sociedade? Quais são as demandas sociais hoje que não conseguimos reagir? **SL Alfenas (Jéssica)** - O que os geógrafos têm a dizer para os geógrafos? Sua luta cotidiana, um sentido de provocação. **SL João Pessoa (Akene)** - Geração e produção de conteúdo da AGB. A geografia não é vista não geramos conteúdo sobre geografia, desse modo que é difícil de entender... quando não nos reconhecemos, não se gera relato, devolutiva, material a ser compartilhado. Tentativa de nos reconhecemos como geógrafos atuantes na realidade. A dificuldade é que nós não somos... para a questão do esvaziamento da agb... gerar conteúdo sobre nós mesmos. **Proposta:** Criação de cartilhas, material sobre o funcionamento do GT e entidade a ser elaborado pelo coletivo de articulação nacional de gts. **APROVADA.** **SL Rio de Janeiro (Andressa)** - Se esforçar em tornar os mecanismos de funcionamento da entidade mais facilitado... qual os projetos que temos? Temos pessoas que dialogam com movimentos sociais. Pensar um projeto... temos que mudar o caráter. **Proposta:** Levar a possibilidade da elaboração de um caderno de proposições temáticas para o Fala Professor 2019, este será discutido na 136ª RGC no ponto de pauta Gts. **APROVADA.**

12. ANÁLISE DE CONJUNTURA.

SL Niterói (Eduardo) – Não vejo que perdemos o folego porque não estamos trabalhando, não estamos operando. As vezes são tantas demandas que perdemos energia. Conseguimos identificar essas dificuldades. Não vejo essa necessidade da criação de um fórum. A dificuldade de trabalho não temos nem DEN e nem sede de próximo encontro. **SL Aracaju (Vanessa)** - Já temos um congresso para pensar a entidade, já tivemos um fórum para pensar gt. Esvaziamento político da entidade. Agora estamos colhendo... Retorno do fortalecimento do caráter político da entidade. **SL João Pessoa (Akene)** - Cada um tem uma ideia. Análise de conjunturas e propor mudanças. Ao mesmo tempo os espaços de pensar a entidade já viemos empurrando com a barriga, mas não enfrentamos esse problema de fato. Na RGC temos 15 pontos de pauta e não conseguimos fazer reflexões mais aprofundadas. Porque não repensar a própria RGC? **SL Porto Alegre (Talita)** – A reorganização tem se pautado em se reaproximar com a base. Dificuldade como traduzir o funcionamento da AGB para a base. Como dialogar com o estudante de graduação do primeiro semestre. O que estamos fazendo na pratica



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

para chamar a atenção dessas pessoas. **Proposta:** Pensar mecanismos de divulgação do funcionamento da AGB para facilitar o entendimento da entidade. **APROVADO.**

13. Ponto de pauta para a próxima RGC

Formas de atuação e organização da articulação nacional dos gts de ensino.

Discussão: **SL Rio de Janeiro (Roberto)** - Explica o processo de surgimento da proposta de criação do Gt nacional de educação e ensino durante os debates realizados no XIX ENG. Faltou estabelecer o procedimento de como seria dado seguimento ao Gt nacional. Podemos tirar a forma de organização agora nesta RGC. **Proposta:** Criação de comissão com no máximo 3 pessoas para realizar a articulação de Grupos de Trabalho de Ensino e Educação. Fazem parte da comissão: Roberto SL Rio de Janeiro, Talita SL Porto Alegre, e representante SL Aracaju (irá indicar nome depois). **APROVADO.** SL Niterói (Eduardo) - Faz um resgate de um procedimento que já foi prática da AGB que era de ter comissões temáticas, começou a apresentar problemas de organização e organicidade. **Proposta:** Criação de caderno de proposições para fomentar o debate do Fala Professor ser sistematizado pela articulação de GTs. O prazo para a primeira versão desta será a 136ª RGC, neste momento será apresentado um cronograma para a elaboração da versão final que será publicada antes da realização do Fala Professor 2019. **APROVADO.** **SL São Paulo (Gilberto)** – O historicismo não responde ao concreto, é fundamental neste debate que saia o documento apontado pelo Eduardo, para ser balizador para os grupos de discussão.

14. OUTROS ASSUNTOS

SL Niterói (Andressa) – A PUC do Rio de Janeiro pediu um apoio político para AGB para um evento que será debatido a questão da licenciatura. **APROVADO.**

SL João Pessoa (José) – Enviar com urgência novamente a carta aprovada na RGC de Belo Horizonte em defesa da professora da UFTM, Janaina Francisco Campos Vinha. **APROVADO.**

Nota de repúdio (texto impresso) sobre o uso de agrotóxico no Brasil elaborado pela SL Rio de Janeiro. **APROVADO**

15. Escolha das sedes das próximas RGCs

136ª RGC – AGB FORTALEZA – JANEIRO

137ª RGC – AGB BH – ABRIL

138ª RGC – AGB BH – JULHO

APROVADO